



Confronto entre estudantes e PMs deixa 6 feridos na USP

Funcionários da USP estão em greve há mais de um mês; protesto também contou com a participação de alunos e funcionários da Unesp e da Unicamp

Alunos, professores e funcionários da Universidade de São Paulo (USP) entraram ontem em confronto com a Polícia Militar durante protesto na Cidade Universitária. A Força Tática da PM foi acionada e usou bombas de gás lacrimogêneo, além de disparar balas de borracha. Um aluno e cinco policiais ficaram feridos. Outras três pessoas foram detidas.

Os funcionários da USP estão em greve há mais de um mês. Professores e alunos aderiram ao movimento na sexta-feira. Ontem, por volta das 17h, começou o confronto, após aproximadamente 200 alunos cercarem um grupo de quatro policiais. No início da tarde, o protesto, que iniciou de forma pacífica, contava também com a presença de alunos e funci-

onários da Unesp e Unicamp. Quem passava pelo local recebia flores dos manifestantes. Por volta das 16 horas, no entanto, cerca de mil pessoas fecharam a entrada principal do campus com um caminhão de som.

Houve desentendimento entre alunos e funcionários que eram contrários à intenção de levar a manifestação para fora do campus. Uma assembleia foi organizada para discutir o impasse, mas, como não chegaram a um consenso, os funcionários da USP, acompanhados por colegas da Unicamp, começaram a se dispersar.

Os alunos também se dividiram enquanto rumavam para o prédio da reitoria, onde pretendiam fazer nova manifestação. Quando o protesto no local parecia termi-

nar, um dos alunos pegou um cone de trânsito se negando a devolvê-lo para um grupo de quatro policiais. A tensão aumentou e um grupo de 200 estudantes encurralou os policiais contra um tapume de madeira, próximo à entrada da universidade. Reforços foram chamados e a PM reagiu. Armados com escopetas, cassetete e escudos, o revide dos policiais começou na Avenida Lineu Prestes, a principal da Cidade Universitária. Estudantes e funcionários correram em direção ao prédio da Faculdade de Geografia e ao Paço das Artes. Outros, mais ousados, iam na direção dos policiais que continuavam em marcha e em formação de combate.

“Minha filha estuda na escola de educação, só há crianças e adolescentes lá

dentro, como eles podem jogar bombas?”, gritava a jornalista e sindicalista Rosana Bullara. “Havia só seis policiais, quando os estudantes gritaram ‘fora PM’, porque essa é mesmo uma de nossas reivindicações, e PM veio com toda a violência.”

A PM diz ter reagido às provocações dos alunos. “Na volta da manifestação, eles (alunos) provocaram os policiais motociclistas que estão garantindo a circulação. Acuaram os policiais que pediram socorro e a Força Tática teve que socorrê-los”, disse o coronel Claudio Miguel Longo, comandante do 4º batalhão da PM. “O que fizemos foi tentar tirar os policiais do meio daqueles vândalos, porque aqueles não são estudantes.”